

Boeing VASP 737-300, o mais moderno do mundo.

Imóveis

Proposto pacto habitacional pelo Creci

Um pacto habitacional com a participação de todas as entidades ligadas ao mercado imobiliário foi proposto ontem, em documento entregue ao ministro da Habitação, Urbanismo e Meio Ambiente, Prisco Viana, pelo Conselho Regional de Corretores de Imóveis de São Paulo (Creci), dentro de uma proposta para a solução da crise habitacional.

O documento entregue pelo presidente do Creci, Roberto Capuano, lembra que a entidade representa 33 mil corretores autônomos e 9 mil empresas que trabalham no mercado imobiliário de São Paulo, que acham ser impossível dar casa própria a cada brasileiro, mas consideram sagrado o direito à moradia digna. Entendem, entretanto, que, nesse quadro, a construção civil é fator de extrema importância para a saúde econômica do País, propondo a ativação do mercado imobiliário.

Lembra, porém, o presidente do Creci que é necessário o exame do problema que impede o desenvolvimento do setor com todos os segmen-

tos que dele participam, como o comprador, o vendedor e o locatário, juntamente com aqueles que não têm condições nem para comprar e nem para alugar. "Com isso teríamos a dinamização do mercado em geral e produção em todas as faixas de mercado a partir do imóvel usado, que gera operações subsequentes". Outro ponto proposto no documento é o melhor aproveitamento de terrenos já comprados com a finalidade de loteamento, de forma a que seu emprego seja feito de maneira ordenada, com apoio de infra-estrutura e demais melhoramentos.

Ao apresentar um pacto habitacional, o Creci de São Paulo acha que, se ele for concretizado, sua fiscalização ficaria a cargo de uma comissão tripartite permanente, formada por representantes da sociedade civil, Congresso e Governo, composta por 30 pessoas, que se incumbiriam de acompanhar a implementação das medidas necessárias para que o problema da casa própria no Brasil seja realmente solucionado.

NOTÍCIA